



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA



INSTITUTO
ZUZU
ANGEL

IZA
20 anos

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS
MUSEU DA MODA
INSTITUTO ZUZU ANGEL

Diretrizes do Comitê de Indumentária – ICOM

RESUMO

1. Acervos de Indumentária

É essencial ter uma política de aquisição clara. Somente aceite doações de objetos cuja intenção é a preservação. No ato da aquisição, obtenha o máximo de informações possíveis sobre os objetos.

2. Incorporação

Registre o máximo de informações possíveis, sempre utilizando lápis quando estiver trabalhando próximo de objetos. Cada objeto deve ser marcado com um número permanente de registro.

3. Tratamento

Ao receber o objeto, manter em quarentena (separado do restante do acervo). Inspeção para a existência de pragas, trate e higienize superficialmente. Manuseie o mínimo possível. Objetos incorporados, e cuja intenção é a preservação, não devem ser vestidos em hipótese alguma.

4. Armazenamento

As condições ambientais devem ser as mais próximas possíveis das diretrizes abaixo:

Temperatura e umidade relativa

Para têxteis 18°C, 50-55%

Para couros 18°C, 50%

A variação deve ser mínima. A reserva técnica deve ser iluminada somente quando for imprescindível, por exemplo, quando estiver trabalhando diretamente com os objetos.

5. Conservação

Melhor preservar do que restaurar! Tratamentos equivocados podem danificar objetos permanentemente. A conservação deve ser sempre executada por profissionais especializados. Definições acerca dos tratamentos devem ser tomadas em conjunto (com curadores e outros profissionais relacionados). Em caso de dúvidas, não mexa no objeto.

6. Exposições e Empréstimos

Nenhum objeto deve ser exposto ininterruptamente. A intensidade da luz não deve exceder o nível recomendado de 50 lux. Os níveis de temperatura e umidade devem ser seguidos de acordo com as

orientações citadas acima (item 04). Os objetos devem ser expostos em cases/displays fechados, dispostos em ambientes ventilados.

7. Fotografia

A fotografia de alta qualidade reduz de maneira significativa a necessidade de manuseio de objetos. Como o manuseio é extremamente prejudicial, recomenda-se que seja definido previamente o que a fotografia deverá mostrar.

Mantenha as lâmpadas fotográficas desligadas sempre que possível (quando não estiver fazendo a medição de luz e/ou tirando as fotos). Faça os ajustes na luz movimentando as lâmpadas e não os objetos. Ajuste o tempo de exposição do objeto à luz conforme a intensidade da mesma (quanto maior a intensidade da luz, menor o tempo de exposição). Monitore a temperatura e a umidade durante a sessão de fotos de modo que estejam de acordo com o item 4 descrito acima.

DETALHAMENTO

A primeira regra é respeitar a integridade de cada objeto.

1. Acervos de Indumentária

É essencial que se tenha uma política de aquisição clara. Somente aceite doações de objetos cuja intenção é a preservação. No ato da aquisição, obtenha o máximo de informações possível sobre os objetos. Conheça e respeite a política de aquisição de acervo de outras instituições.

2. Incorporação

Durante o processo de incorporação, e sempre que estiver em contato com objetos, utilize lápis (nunca canetas). Registre o máximo de informações possíveis (doador, leiloeiro, etc.), porém sempre avaliando sua relevância e veracidade. Indague sobre as seguintes questões:

- Nome e endereço do doador, cedente ou vendedor;
- Relacionamento com o proprietário original;
- Estilista / fabricante (amador ou profissional);
- Iconografia que ilustre o objeto em uso;
- Data de aquisição (pelo dono original), local de aquisição e preço;
- Avaliação monetária atual;
- Possíveis usos da peça (ocasião);
- Histórico do uso. Em casos em que o histórico do objeto for desconhecido, a data do objeto deve ser atribuída por um profissional capacitado. Na história da indumentária, somente o século não é considerado suficiente; datas mais precisas, como por exemplo, “década de 1920”, “1945-1947”, “c. 1835”, “verão 2007” são fortemente recomendadas.
- Assine e date o laudo de incorporação;

- Identifique cada objeto com um número de registro.

3. Tratamento

Ao receber o objeto, manter em quarentena (separado do restante do acervo). Inspeção para a existência de pragas e mofo. Se necessário, higienize mecanicamente a peça utilizando trincha ou aspiração leve, protegendo a peça com uma tela de tule. Se for constatada uma contaminação mais aguda, trate com fumigação, sempre junto de um profissional de conservação. Jamais higienize por imersão (lavagem).

Objetos frágeis, como por exemplo, os que contenham peles, penas, cabelos ou lãs, devem ser mantidos em quarentena por diversos meses antes de serem integrados à reserva técnica.

Utilize luvas de algodão previamente lavadas. Evite o uso de loções, cremes hidratantes e perfumes. Joias e relógios também devem ser evitados, já que podem prender nos objetos.

Evite manusear o objeto demasiadamente. Não é recomendável dobrar as peças, porém se a dobra for inevitável, utilize papel neutro para protegê-las. Para transportar objetos, proteja com capas de algodão não alvejado e previamente lavado, e, sempre que possível, acomode os objetos em bandejas e/ou carrinhos acolchoados com uma capa de algodão.

Na reserva técnica não se deve fumar, comer, beber ou manter flores e plantas.

Catálogo

Acomode o objeto em uma mesa acolchoada por uma capa de algodão e registre o máximo de informações que o tempo permitir.

Informações básicas devem incluir:

- Número de registro;
- Nome do catalogador e data;
- Data do objeto;
- Dimensões;
- Cor
- Forma (formato);
- Material
- Técnica (tecido plano, malha, bordado, feito à mão, feito à máquina)
- Desenho/croqui ou fotografia (na horizontal ou montado em manequins) que demonstrem os sinais de uso, decorações e detalhes, remendos, restauros e tratamentos de conservação.

Os objetos jamais deverão ser vestidos. Duplique o registro catalográfico e armazene-os em locais diferentes.

4. Armazenamento

A reserva técnica deve ser mantida a mais escura possível: janelas devem ser cobertas e lâmpadas fluorescentes devem ser protegidas por telas/filtros ultravioleta. Recomenda-se que cada lâmpada (ou área pequena) tenha interruptor próprio, de modo que somente as áreas em uso sejam iluminadas de cada vez.

As condições climáticas devem oscilar o mínimo possível. As recomendações atuais são: 18°C e umidade relativa entre 50 e 55%. Objetos que contém couro de animais preferem umidade mais baixa, entre 45 e 50% e devem ser mantidos separados, assim como peles, penas e lãs, devido ao seu efeito deletério aos outros têxteis. Nenhuma fibra natural é inerte. Cada fibra reage a sua maneira às diferentes condições climáticas.

A reserva técnica deve ser submetida a processos meticolosos de limpeza, tal como aspiração regular nos pisos e cantos, etc.

O uso de tratamentos químicos contra pestes (como, por exemplo, traça) são conhecidos por causar danos irreversíveis aos têxteis, fibras, e corantes, e podem também levar ao desenvolvimento de insetos mais resistentes.

O armazenamento horizontal em superfícies acolchoadas é preferencial ao armazenamento vertical, apesar de o último ser mais barato e ocupar menos espaço. No armazenamento horizontal, é importante o uso de cabides acolchoados que minimizam a tensão causada nas costuras das roupas (ombros de vestidos, cintura de saias, etc.). Fitas de algodão branco devem ser aplicadas às saias pesadas para protegê-las de seu próprio peso. Têxteis armazenados verticalmente sem proteção podem rasgar e/ou desenvolver vincos e distorções. Já no armazenamento vertical, é importante prover espaço suficiente entre cada objeto para que os mesmos possam “respirar”.

O mobiliário utilizado na reserva técnica, assim como caixas que armazenam objetos não devem estar em contato direto com o chão, a fim de evitar danos no caso de inundação.

Os extintores recomendados para áreas que armazenam indumentárias e têxteis são os de fluorcarbonetos¹.

5. Conservação

A conservação preventiva é a forma mais eficiente de conservação, por isso, recomenda-se que seus métodos e práticas sejam conhecidos e adotados por toda equipe técnica. Têxteis históricos jamais devem ser deixados amarrotados ou com dobras desprotegidas. As mesas utilizadas na conservação devem ser acolchoadas com capas de algodão previamente lavado.

Tratamentos de conservação que envolva higienização por imersão, fluidos de limpeza e costuras devem ser executados exclusivamente por um conservador profissional (que tomará decisões em conjunto com o curador e demais profissionais envolvidos). Tratamentos de higienização que não sejam mecânicos, assim como qualquer tipo de conserto e/ou remendo devem ser evitados na falta de um profissional de conservação.

No caso de dúvida não mexa no objeto, pois equívocos podem danificar objetos permanentemente. Todo e qualquer tratamento deve ser registrado na ficha do objeto, assinado e datado.

6. Exposições e Empréstimos

Nenhum objeto deve ser exposto ininterruptamente. Certifique-se que o material utilizado na exposição seja seguro (inerte). O nível da iluminação deve ser o mais baixo possível (nunca exceder 50 lux) uma vez que

¹ Esse tipo de extintor é sabidamente prejudicial ao meio ambiente. Atualmente estuda-se alternativas para o uso próximo de acervos. “Fluorcarbonetos talvez sejam os produtos químicos mais eficazes de um extintor de incêndio, mas são, também, os mais perigosos em longo prazo. Eles são eficazes e perigosos por causa do cloro e bromo que contêm. Essas substâncias captam moléculas de hidrogênio e eliminam reações em cadeia que facilitam a queima e também causam danos irreparáveis à camada de ozônio. O bromoclorodifluorometano foi uma vez o fluorcarbono mais comum encontrado em extintores de incêndio, mas agora é proibido justamente por causa dos perigos que ele representa para a camada de ozônio. Bromotrifluorometano representa menos riscos, porque não é tão tóxico como a natureza de outros fluorcarbonetos. Enquanto fluorcarbonetos ainda são usados em alguns extintores de incêndio, hoje é raro para os proprietários individuais, grandes empresas ou negócios usarem extintores de incêndio com fluorcarbonetos.” (http://www.ehow.com.br/composicao-quimica-extintor-incendio-info_3611/)

não existem níveis seguros para têxteis. Recomenda-se também que as luzes das galerias sejam apagadas diariamente. A iluminação individual focada em objetos deve ser sempre instalada fora dos cases/displays que abrigam os objetos.

Não se deve expor indumentária em displays abertos devido às flutuações ambientais geradas pelo público (umidade e temperaturas altas e poeira), bem como problemas de segurança que a proximidade pode causar.

As condições ambientais devem ser mantidas nos mesmos níveis do armazenamento, com displays/cases a 18°C e umidade relativa entre 50-55%.

A fim de que os métodos de exposição (manequinagem) não causem danos aos objetos, tais como tensões nas costuras, furos, etc., os estudos preliminares para esse fim devem ser feitos por uma equipe multidisciplinar formada por curadores, conservadores e designers de exposição, entre outros profissionais.

Nas proximidades de objetos, devem ser evitados os produtos de limpeza em aerossol e de polimento. Para que não seja criada eletricidade estática, os vidros devem ser limpos somente com um pano seco.

Considerações Futuras

Atualmente, novas metodologias de pesquisa de objetos estão sendo desenvolvidas possibilitando assim diferentes maneiras de interpretação e análise de indumentária. Entretanto, é imprescindível que cuidados sejam tomados afim de que características inerentes aos objetos sejam preservadas. Tratamentos de higienização em demasia e excessivas demandas para exposições devem ser ponderadas para que essas características não sejam alteradas.

Por questões éticas e científicas, devem-se limitar as interferências nos objetos, pois as mesmas reduzem o valor dos objetos como documentos históricos. Por outro lado, sabe-se que o uso de manequinagem e/ou expografia de impacto renova os interesses na área, interesses esses importantes para o futuro da salvaguarda de acervos de indumentária e têxtil. É preciso encontrar um meio termo.

A cooperação constante entre curadores, designers de exposição, profissionais de conservação e pesquisadores é essencial para a promoção das melhores práticas para que os acervos de têxteis e indumentárias sejam disponibilizados para o público.

7. Fotografia

Uma eficiente documentação sobre têxteis e indumentária reduz de maneira significativa a necessidade de manuseio. Consideram-se bons métodos de documentação a fotografia, modelagem, desenhos/croquis e descrições detalhadas.

Com relação à fotografia, é importante que técnicos envolvidos com acervos de indumentária e têxteis orientem fotógrafos para os procedimentos e cuidados exigidos. Como o manuseio é extremamente prejudicial, recomenda-se que seja definido previamente o que a fotografia deverá mostrar.

O contato com a luz, seja ela visível ou ultravioleta, bem como o aquecimento e esfriamento (e conseqüentemente queda na umidade relativa) que ocorrem devido à ação da luz, causam danos irreparáveis aos têxteis.

As luzes fotográficas devem ser desligadas (ou diminuídas) sempre que possível, e o uso da luz máxima deve ser limitado às medições de luz e a fotografia propriamente dita. Recomenda-se que o tempo de incidência de luz sobre o objeto seja restringido a não mais que três minutos seguidos. Quando não estiver sendo fotografado (durante o período de preparação e ajustes), o objeto deve ser coberto com uma capa resistente à luz. As luzes devem ser mantidas em uma distancia segura (longe o suficiente para prevenir o aumento da

temperatura em 15°C medidos na superfície do objeto). A temperatura e a umidade relativa devem ser monitoradas regularmente durante a sessão fotográfica; têxteis mantidos em umidade relativa de 50% são menos propensos a terem suas fibras afetadas de maneira permanente e irreversível.

As lâmpadas utilizadas devem conter filtros contra luz ultravioleta (UV) e infravermelho (IR). A iluminação considerada mais segura para fotografia de têxteis é a luz estroboscópica piscante², já que as lâmpadas de tungstênio e quartzo têm níveis altíssimos de luz infravermelha (que elevam a temperatura). Cuidados adicionais devem ser tomados no caso de filmagem para TV e cinema, que de modo geral, expõem os objetos à ação prolongada e intensa de luz. Nesse caso, utilize lâmpadas com filtro UV HMI (de halogênio), que geram pouco calor.

Manuseio

1. O manuseio de objetos de indumentária deve ser sempre feito por profissionais treinados. Esses profissionais (curadores, técnicos, etc.) devem acompanhar os objetos quando os mesmos forem levados para estúdios fotográficos.
2. Os objetos devem ser transportados em bandejas acolchoadas com capas de algodão previamente lavado.
3. Luvas de algodão limpas devem ser utilizadas.
4. Instruções específicas com relação ao ângulo, luz, fundo, detalhes, etc. devem ser dadas previamente.
5. Antes de posicionar o objeto, verifique que a superfície que o mesmo será posicionado esteja firme afim de minimizar o risco de queda.
6. Para ajustar o ângulo e foco, mova a câmera fotográfica e não o objeto.
7. As luzes não devem ser posicionadas diretamente no objeto.
8. Arquive todas as fotografias (e informações relacionadas) para que sejam utilizadas no futuro.

Iluminação

1. Como os têxteis são sensíveis tanto à luz quanto a temperatura, recomenda-se que todas as lâmpadas sejam protegidas contra UV e IR. Flashes eletrônicos são preferíveis às lâmpadas *photofoods* e *spot*. As lâmpadas com ventiladores acoplados são indicadas, pois ajudam a manter a temperatura dos objetos.
2. Manter a luz mínima. Luz indireta, difusa ou rebatida causam menos danos.
3. Recomenda-se que o tempo de incidência de luz sobre o objeto seja restringido a não mais que três minutos seguidos. Quando não estiver sendo fotografado (durante o período de preparação e ajustes), o objeto deve ser coberto com uma capa resistente à luz.
4. Com o objetivo de reduzir os efeitos do aquecimento e minimizar os acidentes, manter as luzes o mais distante possível dos objetos. A temperatura medida na superfície do objeto nunca deve subir mais do que 15°C, já a umidade relativa não deve ser inferior a 50%.

Condições Ambientais

² "Electronic flash strobe" no original

1. Manter condições de limpeza, temperatura e umidade relativas consistentes entre a reserva técnica e as áreas de exposição. Se as condições durante a sessão de fotografia forem desfavoráveis, o curador ou profissional de conservação deverá apontar local mais apropriado.
2. Monitorar a área ao redor dos têxteis com higrômetros ou termo-higrômetros de modo que seja possível ajustar as luzes sempre que a temperatura e/ou umidade relativa sofrer mudanças bruscas. O uso de vapor fresco próximo ao objeto é recomendado para elevação segura da umidade relativa.

Fotografia (profissionais externos com pouca ou nenhuma experiência com acervos)

1. Curadores, técnicos e/ou profissionais de conservação devem comunicar as diretrizes do museu para fotografias e as restrições com relação à iluminação de objetos de indumentária e acessórios.
2. Para filmagens de TV e cinema, recomenda-se lâmpadas com filtros UV e HMI. O profissional de conservação e/ou curador deve determinar quando e como cada uma deve ser utilizada.
3. Sempre que os objetos forem fotografados por profissionais externos (não treinados para fotos de acervo), um profissional do museu (departamentos de conservação ou curatorial) deve acompanhar o trabalho.

LEITURA RECOMENDADA:

BLACKSHAW, Susan; DANIELS, Vincent. Selecting materials for Use in the Display and Storage of Antiquities. **ICOM**, Zagreb, 1978.

Buck, Anne. Vocabulary of basic terms for cataloguing costume. **Waffen- und Kostümkunde 2**, Munique, Berlin, p. 119-121, 1982.

Cataloguing Costume, **Museums Journal**, p. 109-110, dezembro 1976.

COSTUME Society of America: Resolution encouraging the prohibition of wearing objects intended for preservation, encontro anual 1987.

FINCH, Karen. **Recording Evidence**. UNESCO, Budapest, 1985.

FINCH, Karen; PUTNAM, Greta. **The Care and Preservation of Textiles**. Batsford, Londres, 1985.

ICOM: Código de Ética do ICOM para Museus: versão lusófona, 2011.

ICOM: **ICOM Bulletin**, n. 4: The Conservator-Restorer, julho 1986.

ICOM: ICOM Vocabulary of Basic Terms for Cataloguing Costume. **Waffen- und Kostümkunde 2**, Munique, Berlin, p. 122-151, 1982.

KAHLENBERG, Mary. Collecting Considerations. In: **Textile Conservation Symposium in Honor of Pat Reeves**, 1986, Los Angeles County Museum of Art.

KUHN, Hermann. **Conservation and Restoration of Works of Art and Antiquities**. Butterworth, Londres, 1985.

MUSEUMS and Galleries Commission: Standards in the Museum Care of Costume and Textile Collections, Londres, 1998.

NORDISKA Museet, Stockholm: The Boundaries of Antiquarian and of Technical Responsibilities in Conservation, 1982.

ØSTERGAARD, Else. **Studies in Museum Technology**. Nationalmuseet, Denmark, 1978.

O'STORY, Keith. **Approaches to Pest Management in Museums**. Conservation Analytical Laboratory, Smithsonian Institution, USA, 1985.

PERTEGATO, Francesco, Ed. **Conservation and Restoration of Textiles**. Conferência Internacional, Como, 1980.

SYKAS, Philip. Caring or Wearing. **Museums Journal**, v. 87, n. 3, dez 1987.

SYKAS, Philip. Guidelines for Storage Furniture for Costume Collections. Group for Costume & Textiles Staff in **Museums Newsletter**, outono 1993.

THOMPSON, Garry. **The Museum Environment**. Butterworth, Londres, 1986.